

REPRESENTATIVIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS CANÇÕES DE RAP: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ENTREVISTA

Representation in Hip Hop Culture: Course Completion Work and interview
Representación en la Cultura Hip Hop: Trabajo de Finalización del Curso y entrevista

Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque
SEDUC SP / UNESP

RESUMO: A representação da pessoa com deficiência é uma das mais invisibilizadas dentre as formas de ser e estar no mundo. Existem pouquíssimas obras e arte que fazem isso, e em sua maioria, quando a fazem não fogem dos estereótipos de estranho (crip) ou grotesco. Em âmbito musical, esse nicho de representação é igualmente raro, tendo na Cultura Hip Hop tradicional, ao menos duas canções que trazem à tona, em forma de crônica social, experiências comuns ao cotidiano das pessoas com deficiência. *Castelo Triste* do grupo de rap Facção Central é inspirada na experiência de vida de Baby, irmão de Eduardo Taddeo, membro do grupo, enquanto *Brinquedo Assassino*, do grupo A Família, narra a vida de uma pessoa desconhecida que sonhava ser cantor de rap. Essa pesquisa é resultado do TCC no curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de um dos autores que contou com a entrevista e colaboração de outro

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; representatividade, RAP.

ABSTRACT: The representation of people with disabilities is one of the most invisible ways of being in the world. There are very few works and art that do this, and most of them, when they do, do not deviate from the stereotypes of strange (crip) or grotesque. In the musical sphere, this niche of representation is equally rare, with traditional Hip Hop Culture having at least two songs that bring to light, in the form of a social chronicle, experiences common to the daily lives of people with disabilities. *Castelo Triste* from the rap group Facção Central is inspired by the life experience of Baby, brother of Eduardo Taddeo, member of the group, while *Brinquedo Assassino*, from the group A Família, narrates the life of an unknown person who dreamed of being a rap singer. This research is the result of the TCC in the Special Education in the Inclusive Perspective course of one of the authors, with the interview and collaboration of another

Keywords: Disabled person; representation, RAP.

RESUMEN: La representación de las personas con discapacidad es una de las formas de ser más invisibles del mundo. Hay muy pocas obras y arte que hacen esto, y la mayoría de ellas, cuando lo hacen, no se desvían de los estereotipos de extraño (crip) o grotesco. En el ámbito musical, este nicho de representación es igualmente raro, ya que la cultura tradicional Hip Hop cuenta con al menos dos canciones que sacan a la luz, en forma de crónica social, experiencias comunes a la vida cotidiana de las personas con discapacidad. *Castelo Triste* del grupo de rap Facção Central está inspirado en la experiencia de vida de Baby, hermano de Eduardo Taddeo, integrante del grupo, mientras que *Brinquedo Assassino*, del grupo A Família, narra la vida de un desconocido que soñaba con ser rapero. cantante. Esta investigación es resultado del TCC en el curso de Educación Especial en Perspectiva Inclusiva de uno de los autores, que contó con la entrevista y colaboración de otro

Palabras clave: Persona con discapacidad; representación, RAP.

Problema e justificativa

Saí da escola sem ler,
sem saber multiplicação
Vencido pelo riso dos alunos
que me olhavam como aberração.
(Facção Central. Castelo triste — 2006)

Em 2021, ministrando aulas para os estudantes do 9º A e B da EMEF Professora Maria Aparecida Rodrigues Cintra, fui responsável, junto a um grupo de professores de orientar o TCA. Em uma das aulas/encontro coletivo — vide ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2021 — a discussão girou em torno do meu projeto de doutorado, intitulado “Corpos inconformes e modos não-convencionais de se fazer arte contemporânea: processos criativos de Lisa Bufano e Chun-Shan (Sandie) Yi” (ALBUQUERQUE, 2021), desenvolvido em torno de duas artistas com deficiência. A apresentação feita no formato de PPTX, não chocou os estudantes como planejado, mas constatou um dos argumentos da minha pesquisa: “não há representatividade dos corpos inconformes na sociedade brasileira”.

Ao contrário do que se esperava com o videoclipe da canção *Prototype* (2014) de Viktoria Modesta, os jovens com deficiência ou sem, não se reconhecem com o corpo não-bípede. Tampouco, conhecem personalidades que possam representar tal parcela da população. Uma das provocações da aula foi: “Vocês conhecem alguma pessoa com deficiência que ocupa uma posição de destaque?”. A resposta uníssona do “Não” é justificativa dessa proposta de intervenção.

Embora pessoas como o cantor, tido como “rei”, Roberto Carlos seja amputado e outros tantos citados por Eduardo Taddeo na canção “Castelo Triste” (FACÇÃO CENTRAL, 2006) sejam exemplos notórios de nomes famosos de neurodivergentes, pessoas com deficiência sensorial, motora e múltipla, os estudantes na faixa etária de 14 e 15 anos, não conseguiram citar um nome sequer de pessoa com deficiência que ocupe ou ocupou uma posição de destaque na sociedade.

Na escola, essa cultura, bem como todas as demais “formas de convívio”, são de interesse do Ensino de Arte, portanto, devem ser estudadas nesse Componente Curricular. A visibilidade é um dos carros-fortes dessa área do

conhecimento, bem como a preocupação com o corpo, o modo como ocupa os espaços e os atravessa. Sobre isso, aliás, também foi trabalhado no TCA, sob a perspectiva da cena expandida (SÃO PAULO 2021d).

Cena expandida é uma vertente das pesquisas acadêmicas das Artes Integradas, bem como um Processo Criativo recorrente entre diversos atores sociais, sobretudo entre os não-artistas, que vem ganhando cada vez mais destaque no circuito das artes contemporâneas. Preocupado, justamente como

os corpos são vistos, interferidos e interferem no contexto, as cenas expandidas, discutem desde como trabalhadores de aplicativo circulam na cidade até como artistas despreziosas (Eleonora Fabião, Fig. 1) puxam uma cadeira e se propõe a conversar sobre qualquer assunto numa praça qualquer.



Figura 1: Artista Eleonora Fabião: Converso sobre qualquer assunto. Fonte: Divulgação.

É evidente que uma pessoa com deficiência motora, que faz uso de cadeiras de rodas, não precisará “puxar a cadeira” e, provavelmente, a artista Eleonora Fabião não estava preparada para conversar com não-ouvintes. Em nenhuma publicação faz menção à LIBRAS. Contudo, para um grupo de estudantes na faixa etária de 14 e 15 anos, foi um exemplo eficaz de como as cenas expandidas podem acontecer. Bem como foi a partir dessa abordagem que conseguimos, cada um a seu modo, falar sobre um assunto que nunca tinha sido falado com ninguém antes.

Uma constatação replicada por Edi Rock na canção “A vida é desafio” (RACIONAIS MC’S, 2002) no trecho: “No mundo moderno, as pessoas não se falam; Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam”. As pessoas, mesmo os adolescentes na faixa etária de 14 e 15 anos, não falam sobre suas próprias vulnerabilidades, como poderiam olhar para as do “Outro”, sobretudo quando esse “Outro” ao qual nos referimos é a pessoa com deficiência?

Entender os motivos pelos quais os estudantes da faixa etária de 14 e 15 anos não enxergam as pessoas com deficiência, tampouco discutem acerca da invisibilidade posta às elas é, portanto, justificativa dessa proposta de intervenção.

Referencial teórico inicial

Ou deficiente sem sorriso,
que sonha com sua moeda de 5,10, 25
Qualquer real, se segura na mão de Deus
E vai, diz o verso da canção.
(Facção Central. Brincando de marionetes- 1998)

Boaventura dos Santos Souza formula no seu recente livro “O fim do império cognitivo” (2022) o conceito *corozonar*. É uma abordagem próxima à ideia de *sulear* e esperarçar defendida por Paulo Freire (2014). Consiste em uma Epistemologia do Sul caracterizada pelo emocional entrelaçado com a práxis. Algo similar ao que observei *in loco* na prática docente da professora de Atendimento Educacional Especializado, Vanessa Lilian de Oliveira Nunes, junto aos estudantes atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais do CIEJA Professora Rose Mary Frasson (ALBUQUERQUE; NUNES, s/d).

Corozonar inclusive foi a base da argumentação adotada por Vanessa Lilian para em um de seus projetos pessoais apresentados relacionar com sua candidatura ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PROFEI. A explicação resumida é que *corozonar* é uma metodologia baseada no fazer inconsciente da teoria, mas impregnada de teoria. Por exemplo, existe uma base teórica que justifica o uso de nome social por homens e mulheres trans, nem todas os homens e mulheres trans conhecem essa base teórica, mas reivindicam e usufruem das conquistas dessa base teórica.

É parecido com a noção de “negro em movimento e o Movimento Negro” (HALL, 2013). Existem aqueles que militam com embasamento e existem aqueles que ocupam os espaços que a classe hegemônica não lhes permite de bom grado ocupar. Quais deles tem feito mais ou melhor para a comunidade negra? Certamente, a resposta adequada é: ambos.

Do mesmo modo, considere a argumentação: “Quem fez mais ou melhor para combater o capacitismo? Os artistas com deficiência ou aqueles que se propuseram a considerar a deficiência como foco de interesse do debate cultural?”

O grupo de RAP paulistano Facção Central, até então, composto pelos artistas Eduardo e Dum-Dum, compuseram e difundiram na canção “Castelo Triste” (2006) descrevendo teoremas, angústias e preocupações exclusivas da pessoa com deficiência (categoria). Jovens, que — assim como eu na época — ouviram a homenagem de Eduardo Taddeo — autor da letra — a seu irmão Baby, não fizeram qualquer relação entre teorias do corpo bípede ou da responsabilidade das pessoas sem deficiência em dar visibilidade às pessoas com deficiência.

Quando atuei, entre 2015 e 2017 na Casa da Cultura Hip Hop de Porto Feliz, a conduta máxima era que, se o assunto da militância é racial, que o silenciado pelo racismo dê voz a causa. Embora eu me considere semita (judeu), no Brasil as vítimas de racismo não tem relação direta com a etnia, mas sim com a pigmentação da pele. Quanto mais retinto, maiores as chances de ser vítima de preconceitos. Logo, quanto mais visível a deficiência, maiores as chances de das pessoas com deficiência serem

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Rua Maria Cristina 50, Jardim Casqueiro – Cubatão, São Paulo – fone: (13) 3346-5300

vítimas de discursos capacitistas.

Certo?

Não, errado.

Segundo o projeto premiado pelas Professoras de Atendimento Educacional Especializado do CIEJA professora Rosa Mary Frasson, existe ainda um grande risco de pessoas com deficiência terem seus direitos violados, simplesmente por não terem sua deficiência visivelmente identificada. As professoras Vanessa Lilian de Oliveira Nunes e Veronica Urbani Souto partiram da constatação de casos de violência policial contra pessoas com deficiência para propor a criação de documentação especial pelos seus estudantes, atendidos na SRM – Sala de Recursos Multifuncionais (NUNES; SOUTO, 2022).

Com qual base teórica se chegou à ideia de que era necessário propor esse tipo de intervenção?

Nenhuma.

Ninguém tinha feito isso antes, ao menos, ninguém conhecido.

A explicação racional é lógica: *corozonaram* o método, ou seja, fizeram a partir do coração, a partir daquilo que as afetava como atrizes sociais.

Não sou elas, tenho uma base teórica sólida, sobretudo acerca do Ensino de Arte, da Cultura Hip Hop, e dos Estudos Crip. Mas, de acordo com o exemplo de minhas colegas de trabalho e militância, quero fazer essa pesquisa no formato de proposta de intervenção a partir do meu coração, daquilo que me afeta.

O RAP e o Movimento Hip Hop são os que me afetaram, de maneira indireta, a pensar a diversidade, os movimentos de participação política e a mudança social resultante da tomada de consciência sobre si.

Para tanto acredito que autores como Michel Foucault (2013) e sua discussão acerca dos “anormais”; Minouche Shafik (2021) e a ideia de “cuidar uns dos outros” com recurso econômico e capital; Alice Jamieson (2010), pesquisadora neurodivergente; e Martin Heidegger (2018) fazem discussões que podem ser úteis para essa pesquisa em “Identidade e diferença”.

Abordagens e métodos de intervenção e investigação

A máquina do homem ligada ao coração
Deus tocava minha alma dizendo eu sou a salvação
Se for capaz de viver sem crime, sem drogas
E hoje eu rasgo o mundo de cadeira de rodas
"Eu sempre tive o sonho de cantar Rap
Mas o mundo colocou várias barreiras em meu caminho
E hoje minha história está representada na voz da Família
Que Deus ilumine o caminho de vocês."
(A Família. Brinquedo assassino- 2004)

A abordagem prevista é fazer uso de canções do RAP nacional para conscientizar os estudantes acerca da necessidade de dar voz e discutir sobre as demandas da pessoa com deficiência na sociedade brasileira. Acompanha as recomendações do NAAPA – Núcleo de Apoio e Acompanhamento Para a Aprendizagem, setor da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, destinado a pensar abordagens e métodos para os professores abordarem temas complexos em sala de aula.

Por exemplo, somada às recomendações de Shafik e a experiência das conversas com os estudantes dos 9º Anos da EMEF Professora Maria Aparecida Rodrigues Cintra e a publicação “Adolescentes e educadores” (SÃO PAULO, 2021a), o pessoal do NAAPA sugere que os professores pensem a parceria entre esses dois grupos, “adolescentes e educadores”, a partir da tomada de ciência sobre a estrutura pensada pela SME para o Ciclo autoral (SÃO PAULO, 2021a, p. 07), através de uma seção baseada na pergunta “Você sabia?” (SÃO PAULO, 2021a, p. 07-09). Em seguida, os professores são induzidos a pensar acerca de várias ações possíveis dessa parceria, dentre as quais a atuação do Grêmio Estudantil (SÃO PAULO, 2021a, p. 15). Por fim, o documento indica em “Isso pode ajudar” (SÃO PAULO, 2021a, p. 17-22) referências e modelos de estratégias de atuação.

Essa será a base da abordagem para cada metodologia necessária: 1. Contextualizar o que já se sabe sobre a Cultura Hip Hop (FIDELES, 2014) e as pessoas com deficiência; 2. Propor e pensar abordagens alternativas para cada tema; 3. Listar exemplos e modelos que contribuam para o sucesso da intervenção.

Outros recursos importantes para pensar a intervenção são as publicações da DIEE- Divisão de Educação Especial da SMESP. A publicação “Orientações para atendimento de estudantes: altas habilidades /superdotação” (SÃO PAULO, 2021b) e “Orientações para atendimento de estudantes: Transtorno do Espectro do Autismo” (SÃO PAULO, 2021c), cada um, assim como o Currículo da Cidade” (SÃO PAULO, 2019, p. 36), direcionam as competências e habilidades — denominadas arbitrariamente como “Objetivos de Desenvolvimento de Aprendizagem” — da atuação docente em sala de aula. Por exemplo, nas aulas de Arte é sugerido que o professor ou professora faça associações entre a cultura marginal com a realidade dos estudantes pelas ODA’s (EFCAUTA04); conheça formas coletivas do fazer artístico e suas características: trabalho colaborativo, coletivos, grupos, companhias, clubes de arte, pontos de cultura e outros; (EFCAUTA09) conheça a arte engajada, expressão de grupos e minorias (EFCAUTA10); investigue o papel da arte enquanto expressão, discurso e meio de transformação social (SÃO PAULO, 2019, p. 36).

Os materiais iniciais a serem estudados são as seguintes canções (trechos ou inteira): 1. O trecho Brincando de Marionetes do grupo Facção Central (1998); 2. Brinquedo Assassino do grupo A Família (2004); 3. Castelo Triste do grupo Facção Central (2006). Além desses, o clipe Favela Vive 5 do conglomerado de artistas liderados pela dupla ADL (2023, Fig. 02).



Figura 2: Mc Marechal e Mc Hariel, participantes da canção e videoclipe Favela Vive 5. Fonte Divulgação.

No videoclipe de Favela Vive 5, Mc Marechal se apresenta, assim como a artista Alice Sheppard, em cadeira de rodas, aparentemente por conta de uma deficiência temporária. A proposta inicial de propor que os estudantes experimentações que limitem seus sentidos (olhos vendados, comunicação sem fala, movimentação limitada etc.), mas foi desconsiderada, pois, embora seja aparentemente uma ação viável para fomentar a alteridade, tende a se assemelhar com o “*black face*” — soando como ridicularização da pessoa com deficiência. Essa ideia foi substituída pelo comando de que os estudantes sem deficiência convivam e interajam de forma respeitosa e não-hierárquica com os estudantes com deficiência com o intuito de fortalecer laços de amizade e empatia mútua.

Referências

ADL- ALÉM DA LOUCURA. **Favela Vive 5**. (Ft. Major RD; Mc Hariel; Mc Marechal; Leci Brandão). Rio de Janeiro: Symphonic Brasil- Streaming. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R_4Clufmtq8 Acesso em: 27 jan. 2023.

A FAMÍLIA. Faixa 03: Brinquedo assassino. **Cantando com a Alma**. São Paulo: SkyBlue Music, 2004.

ALBUQUERQUE, Fellipe Eloy Teixeira. **Colaborativo entre AEE e Grêmios Estudantis CIEJA Professora Rose Mary Frasson**: inscrições no 12º Prêmio CET. Anais do Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação – CAIE 2022. Cubatão: IFSP, s/d. – no prelo.

ALBUQUERQUE, Fellipe Eloy Teixeira. **Corpos inconformes e modos não- convencionais de se fazer arte contemporânea**: processos criativos de artistas mulheres com deficiência. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2021. – Projeto de Tese doutoral.

ALBUQUERQUE, Fellipe Eloy Teixeira; CARDOSO, Otávio Silva Rossetti. **Romântico, demasiado romântico**: conversas sobre os resquícios do Romantismo no cotidiano escolar. Formigas: MultiAtual, 2021.

FACÇÃO CENTRAL. Faixa 04: Castelo triste (Ft. Jota Ariais). **O Espetáculo do Circo dos Horrores** – CD1 -. São Paulo: Sky Blue Music, 2006.

FACÇÃO CENTRAL. Faixa 05: Brincando de marionete. **Estamos de Luto**. São Paulo: SkyBlue Music, 1998.

FIDELIS, Nina. **O movimento Hip Hop no Brasil**. São Paulo: Editora Caros Amigos, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

HEIDEGGER, Martin. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2018. JAMIESON, Alice. **Hoje eu sou Alice**: nove personalidades, uma mente torturada. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2010.

MODESTA, Viktoria. **Prototype**, s/d, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jA8inmHhx8c> Acesso em 28 jan. 2023.

NUNES, Vanessa Lilian de Oliveira.; SOUTO, Veronica Urbani. Projeto “Cara, crachá”: documentação pessoal como acesso e Garantia de direitos para as pessoas com deficiência, In: SÃO PAULO. Câmara Municipal de São Paulo. **Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal**: Projetos premiados 2022. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo, 2022. – p. 124-134.

RACIONAIS, MC’S. faixa 10: **A vida é desafio. Nada como um dia após o outro dia**: - Cd1: Chora agora. São Paulo: Boogie Naípe, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação pedagógica. **Adolescentes e educadores**: construindo relações dialógicas mediadas pela arte. São Paulo: SME/COPED, 2021[a].

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação pedagógica. **Orientações para atendimento de estudantes**: Altas habilidades/superdotação. São Paulo: SME/COPED, 2021[b].

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação pedagógica. **Orientações para atendimento de estudantes**: Transtorno do Espectro do Autismo. São Paulo: SME/COPED, 2021[c].

SÃO PAULO. SME Portal Institucional. **Notícias**: Secretaria Municipal de Educação Trabalho sobre romantismo resulta em mural, exposição e livro feitos por estudantes. Publicado em: 28/12/2021 | Atualizado em: 25/08/2022. São Paulo: SME, 2021[d]. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/trabalho-sobre-romantismo->

[resulta-em-mural-exposicao-e-livro-feitos-por-estudantes/](#) Acesso em 26 jan. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade:** Ensino Fundamental: Componente Curricular: Arte. –2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SHAFIK, Minouche. **Cuidar uns dos outros:** um novo contrato social. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.